



## FALSA PROPAGANDA SOBRE RECURSOS DE LÍTIO EM PORTUGAL

Portugal está em antepenúltimo lugar em recursos de lítio na Europa e em décimo oitavo lugar no mundo! Quem assume responsabilidades pela mentira?

**D**o “Movimento Não ao Lítio Montalegre” recebemos informações importantes, segundo as quais existem vários países europeus com recursos de lítio muito superiores aos de Portugal. Porque será que só Portugal é que quer esventrar o seu território com dezenas de minas a céu aberto? Portugal não é o sexto maior produtor mundial de lítio, nem tem a maior reserva de lítio na Europa ocidental, nem é o único país na Europa com recursos de lítio importantes! MENTIRA!

É esse o argumento que o Governo avança regularmente na comunicação social para justificar que temos o “DEVER” de explorar o nosso potencial para abastecer a Europa em lítio? Isso é mais uma grande MENTIRA, como mostram os dados recentes, publicados em 2019 pela Agência Científica do Governo dos Estados Unidos “MINERAL COMMODITY SUMMARIES 2019 – USGS”: **Portugal está em antepenúltimo em recursos de lítio na Europa, e em décimo oitavo lugar mundial**, ainda seguido

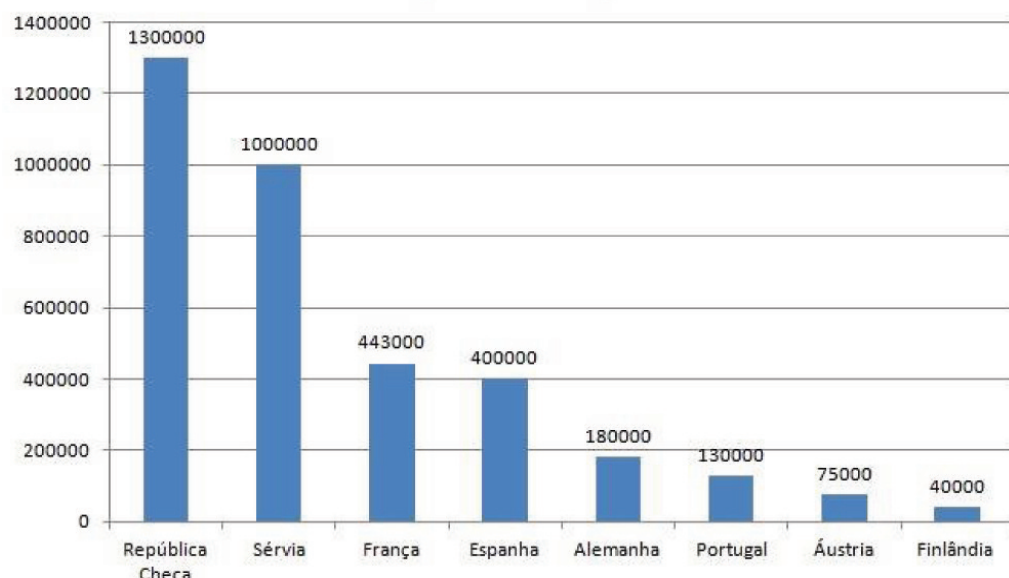
pela Áustria, Cazaquistão, Finlândia e Namíbia!

“Devido à exploração contínua, os recursos de lítio aumentaram substancialmente em todo o mundo e totalizam cerca de 62 milhões de toneladas. Os recursos de lítio identificados são os seguintes: Argentina, 14,8 milhões de toneladas; Bolívia, 9 milhões; Chile, 8,5 milhões; Austrália, 7,7 milhões; China, 4,5 milhões; Canadá, 2 milhões; México, 1,7 milhões; República Checa, 1,3 milhões; Congo (Kinshasa), 1 milhão; Rússia, 1 milhão; Sérvia, 1 milhão; Zimbábue, 540.000 toneladas; França, com 443.000; Espanha, 400.000; Mali, 400.000; Alemanha, 180.000; Brasil, 180.000; Peru, 130.000; **Portugal, 130.000**; Áustria, 75.000; Cazaquistão, 40.000; Finlândia, 40.000; Namíbia, 9.000.

Juntando à falsa propaganda do lítio a falsa propaganda sobre as baterias de lítio como “energia renovável”, chegamos à falsa propaganda sobre o CO2 e sobre o “Climate Change”! Que o povo acorde a tempo!

Texto: Grupo Why Fire

Recursos de lítio na Europa em toneladas (USGS 2019)



### MOVIMENTO CÍVICO ALERTA

## FALTA DE TRANSPARÊNCIA NA PROSPECÇÃO DO LÍTIO

Com sede em Seia e constituído em Abril de 2019, o Movimento ContraMineração Beira Serra – MCMBS é um grupo de cidadãos informal e pacífico que tem contestado os diversos pedidos de prospecção e exploração de lítio e outros minerais no Centro de Portugal. Perante a estratégia europeia para mais autonomia na mineração e produção de baterias em que esta política nacional se insere, o MCMBS constata “a falta de transparência na implementação dessa política ao nível local, regional, nacional, e europeu”. Por isso, defende o “direito à autodeterminação das comunidades locais, a fim de proteger a vida, a vitalidade das comunidades, a saúde das pessoas, dos animais, das plantas, a qualidade da água, dos solos e do ar, e o direito ao sossego”.

Refere que a extracção mineira, principalmente a céu aberto ou de grandes dimensões, contamina as águas, os solos e o ar e destrói fontes de alimentação.

“A mineração apresenta riscos para a saúde pública e causa degradação da qualidade de vida das populações”, diz, acrescentando que a “mineração tem ainda impacto nas relações sociais e nos modos de vida das comunidades locais”.

“O consumo de água para mineração é insustentável numa região na qual ela já é escassa e poderá causar um abaixamento de lençóis freáticos com impactos na agricultura e nas infraestruturas (por exemplo fissuras em edifícios e estradas) da região. As minas fragmentam a paisagem, diminuem a qualidade e o potencial económico dos produtos regionais e do turismo de natureza e, a médio/longo prazo, contribuem para a desvalorização e desertificação da Beira Serra”, frisa ainda este Movimento.

Segundo o MCMBS, “as áreas de prospecção/mineração propostas violam zonas e habitats protegidos, nomeadamente Rede Natura 2000, REN, RAN, futuro Geopark Serra da Estrela, Parque Natural da Serra da Estrela e outros ecossistemas sensíveis ainda sem protecção oficial reconhecida; a maquinaria usada e o transporte dos materiais minerados para os portos acarretam um acréscimo substancial dos tráfegos rodoviário e ferroviário com desgaste aumentado de infraestruturas públicas, aumento do risco de acidentes e da poluição atmosférica e sonora; as formas de prospecção podem recorrer a sismos induzidos, o que pode colocar em perigo edifícios”.

Este Movimento exige uma informação clara, transparente e abrangente a nível local, regional, nacional e europeu, e que sejam respeitados os direitos das comunidades locais, em especial o direito a um consentimento livre e a elaboração de estudos de avaliação do impacto ambiental para todas as fases do processo, seja qual for a área prevista de intervenção, realizados por entidades independentes em processos transparentes.

Em Boticas a população insurgiu-se contra a exploração da mina

